

## **ENTRE CERRADO, MANTIQUEIRA E MATA ATLÂNTICA: Um estudo sobre o desenvolvimento das trilhas de longo curso em diferentes regiões do Brasil.**

**Rafael Henrique Martins<sup>1</sup>  
Iransé Oliveira-Silva<sup>2</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo analisa comparativamente o desenvolvimento de três trilhas de longo curso no Brasil: Caminho de Cora Coralina, Caminho da Fé e Circuito Vale Europeu, com o objetivo de compreender seus processos de criação, características geográficas, biomas predominantes e manifestações culturais. A pesquisa seguiu abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental em bases como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, considerando publicações entre 2015 e 2025. Após triagem, dez artigos foram selecionados e analisados de forma descritivo-comparativa. Os resultados evidenciam que o Caminho de Cora Coralina se consolidou como rota literária no Cerrado, o Caminho da Fé como itinerário religioso na Serra da Mantiqueira e o Circuito Vale Europeu como referência em cicloturismo na Mata Atlântica. Conclui-se que, embora distintos, os três percursos reforçam o ecoturismo, a valorização cultural e o desenvolvimento regional sustentável.

**Palavras-chave:** trilhas de longo curso; ecoturismo; sustentabilidade; cultura.

### **INTRODUÇÃO**

As trilhas de longo curso vêm ganhando importância no Brasil ao integrarem natureza, cultura e desenvolvimento regional, favorecendo o ecoturismo, a valorização de identidades locais, a preservação ambiental e a economia das comunidades envolvidas. Nesse cenário, destacam-se o Caminho de Cora Coralina, em Goiás, que associa poesia e Cerrado; o Caminho da Fé, entre São Paulo e Minas Gerais, marcado pela peregrinação religiosa na Serra da Mantiqueira; e o Circuito Vale Europeu, em Santa Catarina, vinculado à herança cultural de imigrantes e ao bioma Mata Atlântica.

Embora compartilhem a condição de rotas de longo curso, cada percurso apresenta singularidades históricas, geográficas e culturais. Diante disso, coloca-se o problema de pesquisa: como ocorreu o desenvolvimento dessas trilhas considerando processos de criação, geografia, biomas e dimensões culturais?

O objetivo geral deste estudo foi analisar comparativamente o desenvolvimento de três trilhas de longo curso no Brasil: Caminho de Cora Coralina,

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa STMA.

<sup>2</sup> Orientador.

<sup>3</sup> Site da Instituição: <https://www4.unievangelica.edu.br/>

Caminho da Fé e Circuito Vale Europeu, para compreender seus processos de criação, características geográficas, biomas predominantes e manifestações culturais. Como objetivos específicos, busca-se: (i) examinar o processo histórico de implementação de cada trilha; (ii) comparar suas especificidades geográficas e ambientais, com destaque para Cerrado, Serra da Mantiqueira e Mata Atlântica; e (iii) investigar as expressões culturais associadas a cada percurso, evidenciando elementos literários, religiosos e da imigração europeia.

Justifica-se o estudo pela relevância das trilhas como alternativas sustentáveis de turismo e espaços de preservação cultural e natural, capazes de fortalecer identidades, valorizar patrimônios e impulsionar o desenvolvimento regional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultadas as bases Google Acadêmico<sup>4</sup>, Portal de Periódicos da CAPES<sup>5</sup> e SciELO<sup>6</sup>, considerando publicações entre 2015 e 2025. As buscas utilizaram palavras-chave em português e inglês relacionadas a ecoturismo, sustentabilidade e trilhas de longo curso, com ênfase no Caminho de Cora Coralina, Caminho da Fé e Circuito Vale Europeu.

**Tabela 1.** Estratégia de busca para revisão bibliográfica

Eixo Temático	Palavras-chave principais	Resultados encontrados		
<b>Trilhas de longo curso</b>	“trilhas de longo curso” AND sustentabilidade; “long-distance trails” AND Brazil	Google Acadêmico [10]	SciELO [6]	Portal CAPES [2]
<b>Caminho de Cora Coralina</b>	“Caminho de Cora Coralina” AND Cerrado; “Caminho de Cora Coralina” AND ecoturismo	Google Acadêmico [29]	SciELO [6]	Portal CAPES [9]
<b>Caminho da Fé</b>	“Caminho da Fé” AND turismo religioso; “pilgrimage trail” AND Aparecida; “Caminho da Fé” AND sustentabilidade	Google Acadêmico [39]	SciELO [0]	Portal CAPES [1]
<b>Circuito Europeu Vale</b>	“Circuito Vale Europeu” AND ecoturismo; “Vale Europeu” AND turismo cultural	Google Acadêmico [26]	SciELO [2]	Portal CAPES [3]

<sup>4</sup> <https://scholar.google.com.br/>

<sup>5</sup> <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

<sup>6</sup> <https://www.scielo.br/>

<b>Sustentabilidade</b>	“sustentabilidade” AND trilhas; “sustainable tourism” AND Brazil; “turismo sustentável” AND Mata Atlântica	Google Acadêmico [20]	SciELO [18]	Portal CAPES [2]	de
<b>Aspectos culturais</b>	“identidade cultural” AND trilhas; “patrimônio cultural” AND Cerrado; “cultura local” AND Vale Europeu	Google Acadêmico [15]	SciELO [0]	Portal CAPES [0]	de
<b>Aspectos ambientais</b>	“bioma Cerrado” AND ecoturismo; “Mata Atlântica” AND trilhas; “Serra da Mantiqueira” AND turismo	Google Acadêmico [15]	SciELO [0]	Portal CAPES [7]	de
<b>Desenvolvimento regional</b>	“desenvolvimento regional” AND trilhas; “impactos socioeconômicos” AND ecoturismo	Google Acadêmico [4]	SciELO [0]	Portal CAPES [0]	de

Fonte: Elaboração própria (2025).

A Tabela 1, mostra a estratégia de busca realizada para revisão bibliográfica. A triagem inicial identificou 191 trabalhos, posteriormente filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: pertinência ao tema, período delimitado, disponibilidade em texto completo e publicações em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos de curta duração, menções superficiais, duplicados e materiais sem acesso integral. Após a seleção final, 10 artigos compuseram o corpus da análise, complementada por informações de sites oficiais das três trilhas. O tratamento dos dados seguiu uma perspectiva descritivo-comparativa, estruturada em quatro eixos analíticos: história, aspectos geográficos e regionais, biomas e expressões culturais.

## RESULTADOS

A análise das trilhas de longo curso evidencia que, embora apresentem origens, motivações e contextos distintos, todas compartilham a função de promover o ecoturismo e a valorização cultural em suas regiões. O Caminho da Fé, o Caminho de Cora Coralina e o Circuito Vale Europeu se consolidaram como experiências emblemáticas de integração entre território, cultura e desenvolvimento sustentável. A comparação entre os três percursos permite identificar suas especificidades históricas, ambientais e identitárias, bem como os elementos que justificam sua relevância no cenário do turismo de longo curso no Brasil. O quadro a seguir sintetiza as principais características de cada trilha, contemplando aspectos geográficos e ambientais, expressões culturais, processos históricos de criação e ano de implementação, de modo a evidenciar suas singularidades e pontos de convergência.

**Tabela 2.** Comparativo entre as trilhas de longo curso

Trilha e (UF)	Aspectos geográficos/ambientais	Expressões culturais	Ano de criação	Processos históricos	Referências
<b>Caminho da Fé (SP/MG)</b>	Atravessa a Serra da Mantiqueira, em áreas de transição entre a Mata Atlântica e os Campos de Altitude, com paisagens serranas e mananciais estratégicos.	Expressa a religiosidade popular, sendo destino nacional de peregrinação, marcado pela fé, devoção e espiritualidade.	2003	Inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, estruturado para oferecer suporte a peregrinos rumo ao Santuário de Aparecida.	(Saldanha, 2022); (Oliveira, Telles, Oliveira, 2024); (De Deus, Edra, 2023); (Costantin, 2023); (Viestel, 2024); (Spaolonse; Martins, 2016) e (Kist, 2019). Site: <a href="https://caminhodafe.com.br/ptbr/">https://caminhodafe.com.br/ptbr/</a> . Acessos em Ago. 2025.
<b>Caminho de Cora Coralina (GO)</b>	Inserido no Cerrado, com elevada biodiversidade, mas sujeito à pressão da expansão agrícola e urbana.	Valoriza a literatura e a memória da poetisa Cora Coralina, articulando poesia, patrimônio histórico e paisagem natural como identidade regional.	2018	Criado para integrar literatura, patrimônio histórico e natureza, conectando cidades do interior de Goiás ao legado da escritora.	(Saldanha, 2022); (Costantin, 2023); (Souza, 2021); (Lima, 2025) (Spaolonse; Martins, 2016) e (Kist, 2019). Site: <a href="https://caminhodecoracoralina.com.br/">https://caminhodecoracoralina.com.br/</a> . Acessos em Ago. 2025.
<b>Circuito Vale Europeu (SC)</b>	Inserido na Mata Atlântica, em vales e encostas, com cachoeiras, rios e áreas florestais secundárias.	Preserva a herança cultural de imigrantes alemães e italianos, refletida na arquitetura enxaimel, gastronomia e festas típicas.	2006	Primeiro circuito planejado de cicloturismo no Brasil, fruto da articulação entre poder público, empreendedores e comunidades, tornando SC referência nacional.	(Saldanha, 2022); (Costantin, 2023); (De Deus, Edra, 2023); (Rocha, 2020) (Spaolonse; Martins, 2016) e (Kist, 2019). Site: <a href="https://valeeuropeucatarinense.com.br/vale-europeu-novo-cicloturismo/">https://valeeuropeucatarinense.com.br/vale-europeu-novo-cicloturismo/</a> . Acessos em Ago. 2025.

Fonte: Elaboração própria (2025).

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que as trilhas de longo curso analisadas, embora diferentes em origem, contexto geográfico e manifestações culturais, compartilham a função de integrar turismo, identidade local e desenvolvimento regional. Conclui-se que essas trilhas atuam como instrumentos estratégicos para o fortalecimento do ecoturismo, da valorização cultural e do desenvolvimento regional sustentável no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTANTIN, Thaís. *Cicloturismo no Caminho Missão Cruls: análise e propostas*. 2023. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

DE DEUS, Fernanda Monteiro Lobão; EDRA, Fátima Priscila Morela. Cenário do cicloturismo brasileiro: publicações, divulgações e roteiros. **Podium**, v. 12, n. 2, p. 192-225, 2023.

OLIVEIRA, Paulo Roberto Lucas; TELLES, Renato; DE OLIVEIRA, Wellington Dias. Caminhos para cidades que têm turismo religioso como base da economia. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1388-e1388, 2024.

ROCHA, Geórgia Vitória Vieira. *Panorama da concessão de serviços de uso público à iniciativa privada em Parques Nacionais*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SALDANHA, Luiz Emerson. *Análise dos padrões de governança de rotas de cicloturismo no Brasil*. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VIESTEL, Roberto Marin. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Inconfidentes (IFSULDEMINAS). **Inconfidentes**, MG, Brasil. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-4026-3043>. Acesso em Ago. 2025.

SOUZA, Mariana Alves de. *O Caminho de Cora Coralina e o turismo de experiência em Goiás*. *Revista Cerrados*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 101-120, 2021.

DE LIMA, Henrique Valle et al. *O impacto da agricultura familiar através do Caminho de Cora Coralina: pilares do desenvolvimento sustentável e da valorização cultural no estado de Goiás*. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 8, p. e17470-e17470, 2025.

KIST, Thaís Cristina et al. *Avaliação de impactos ambientais em trilhas de caminhada: incentivando autonomia e sustentabilidade*. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2019.

SPAOLONSE, Eduardo; MARTINS, Suzana da Silva de Oliveira. *Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável*. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 9, n. 6, p. 1049-1068, 2016.